COMANDANTE 71
TENENTE-CORONEL DA POLÍCIA MILITAR ALVAIR BATISTA NUNES DA SILVA

Nascimento:
Falecimento:

Período de Comando: 27 de abril de 1973 a 8 de março de 1977

EM SANTA CATARINA SÓ DEZ MUNICÍPIOS TINHAM CORPO DE BOMBEIROS

Nem se precisaria ir tão longe. A sucursal da Companhia Jornalística Caldas Júnior em Santa Catarina informou o que acontecia naquele Estado: dos 197 municípios, apenas dez contavam com corpo de bombeiros e só havia uma escada Magirus em todo o território barriga-verde.

“Para uma população superior a três milhões de habitantes, o Estado conta com apenas 600 homens, contingente total das unidades de corpo de bombeiros. E, dos 197 municípios, apenas 10 contam com estações de corpo de bombeiros, e mesmo assim impedidos de executarem suas tarefas pela ausência absoluta de meios de ação.

“Santa Catarina tem municípios com edifícios de até 16 andares, muito embora a maioria tenha estabelecido o gabarito oficial de 12 pavimentos. O atendimento em casos de incêndios será procedido sempre com limitações. Os catarinenses dispõem de apenas uma escada Magirus, que atinge a altura de apenas 30 metros, e que estaria em condições de possibilitar atuação dos bombeiros apenas até o oitavo andar dos prédios maiores.

“Em Joinville, onde sobrevive uma das três últimas unidades de bombeiros voluntários, o prédio mais alto tem 12 andares e uma ultrapassada escada manual de 10 metros representa o único meio de ação.

“No Balneário Camboriú, com dezenas de construções modernas e vários arranha-céus localizados na Avenida Atlântica, uma população flutuante superior a 150 mil pessoas, na temporada de verão, não existe uma unidade de corpo de bombeiros. Uma emergência naquele importante centro de concentração de veranistas e turistas somente poderia ser atendida pelo corpo de bombeiros de Florianópolis. A estação mais próxima, situada em Itajaí, igualmente considera-se inabilitada para o trabalho de combate a incêndios.

“Em todos os municípios de Santa Catarina, somente em Florianópolis constrói-se um edifício – o CECONTUR – que previu um heliporto. Todos os demais encontram-se em total carência para evacuação de moradores em ocorrências graves de incêndios.

“Nas cidades importantes, como Florianópolis, Blumenau, Joinville, Lages, Itajaí, Rio do Sul, Chapecó, Joaçaba, Tubarão e Criciúma, não existem um só edifício com escadas externas de segurança” (...)

“Contando com 600 homens, no efetivo total, o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina está presente em somente dez municípios dos 197: Florianópolis, Tubarão, Criciúma, Itajaí, Lages, Chapecó, Mafra, Rio do Sul, Blumenau e Porto União”.

O próprio comandante geral da corporação, coronel Alvair Nunes da Silva, reconhecia: na grande maioria dos estabelecimentos comerciais e industriais, os extintores, quando existiam, estavam em locais impróprios ou mesmo escondidos, sem contar o fato de que poucas pessoas sabiam de fato manuseá-los: “E em muitos órgãos públicos e também privados os extintores estão simplesmente descarregados”.

Também a falta de hidrantes tolhia terrivelmente o trabalho dos bombeiros da própria capital catarinense, como se comprovaria a 12 de novembro daquele ano, dia em que o depósito de mercadorias da empresa João Moritz, no centro de Florianópolis, não pode ser salvo da destruição total por falta de água para as mangueiras. Sem escada Magirus, auxiliados até pelos Fuzileiros Navais, os bombeiros tiveram que buscar o líquido em local distante, em sucessivas viagens de caminhão. Todo o estoque de produtos para as festas de final de ano armazenado na empresa foi dado como perdido.

Em setembro, quando a guarnição completava 50 anos de existência, o mesmo comandante reclamou pelo fato de não ter recebido, até aquele momento, qualquer das melhorias prometidas em abril, por ocasião da comoção nacional decorrente da tragédia do edifício Renner. Com certa ironia, ele atribuía à intercessão de Santa Catarina, padroeira do

Estado, o fato de nunca haver se registrado na ilha um incêndio sequer semelhante ao ocorrido em Porto Alegre. “Parece que nossa padroeira protege muito bem a nossa ilha, pois se ocorrer um incêndio de grandes proporções não vai ser nada fácil dominá-lo”.
Outro exemplo negativo vinha de Joaçaba, estratégico polo do meio oeste catarinense, a 370 km de Florianópolis e cuja economia iniciara com a exploração da madeira. Lá se dispunha de apenas um carro-pipa e algumas míseras escadas que mal davam para alcançar o segundo andar. Nem os soldados haviam recebido o treinamento específico para combater o fogo, nem havia condições materiais para atender outros municípios da região. Embora a cidade já tivesse edifícios com mais de dez andares, tampouco havia qualquer legislação municipal específica para regular a prevenção.
Com 110 mil habitantes, Blumenau, polo têxtil e turístico situado no vale do Itajaí, estava “cheia de ratoeiras humanas”, conforme afirmou um vereador local, lembrando que, dos 15 prédios com mais de sete andares localizados na zona central da cidade, nenhum contava com sistema de segurança ou prevenção contra incêndio. Já os cerca de 50 homens do Corpo de Bombeiros local dispunham de dois obsoletos carros-bomba e nenhuma escada Magirus.
Fonte: http://conselheirox.blogspot.com/2016/10/27-de-abril-de-1976-o-mais-longo-dos.html

1957 era Tenente
Fonte: http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/oestadofpolis/1957/EST195713028.pdf

Desta confusão, no entanto, sobrou para o Bitinho, que perdeu o comando, sendo substituído em 26 de abril de 1973 pelo tenente coronel Alvair Batista Nunes da Silva, o “Vaíca” – assim conhecido por toda a oficialidade.
Junto com o Bitinho saiu o major Pacheco e o Nilo assumiu como subcomandante do tenente coronel Alvair, onde permaneceu até dezembro de 1975, quando saiu também brigado por razões idênticas às do Bitinho e foi para a Casa Militar do Palácio do Governo – na época o Palácio Cruz e Souza - e não voltou mais para o Corpo de Bombeiros até passar para a reserva remunerada como coronel.
O tenente coronel Alvair, alegando economia para a corporação, retornou o comando para o pátio do QGPM, ocupando uma acanhada construção que antes servia como comando da Rádio Patrulha.
Fonte:

http://memoriasdeumbombeiromilitar.blogspot.com/2016/10/livro-memorias-de-um-bombeiro-milittar.html